



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CORPO E MÍDIA-EDUCAÇÃO: INTERSECÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORES¹

Geusiane Miranda de oliveira Tocantins,
Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro

RESUMO

Este trabalho discute a perspectiva da mídia-educação a partir dos resultados de duas pesquisas realizadas em Brasília, Brasil. Buscamos analisar a prática educativa permeada pela mídia-educação em diferentes contextos educacionais e evidenciar as interfaces entre a mídia-educação e a educação do corpo que perpassaram o trabalho empírico. A pesquisa de campo se desenvolveu em sete escolas envolvendo a formação continuada de professores e o ensino de crianças da educação básica. As pesquisas demonstraram resultados em comum em relação às implicações didáticas no trabalho com mídias. A integração entre mídias e educação do corpo no ambiente educativo indica um possível caminho de superação das dificuldades impostas pela educação tradicional para a formação corporal na escola.

PALAVRAS-CHAVE: mídia-educação; corpo; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este texto se propõe a discutir a perspectiva da mídia-educação a partir dos resultados de duas pesquisas realizadas em Brasília, Brasil. Buscamos analisar a prática educativa permeada pela mídia-educação em diferentes contextos educacionais, envolvendo a formação continuada de professores e o ensino de crianças da educação básica. Em complemento, procuramos evidenciar as interfaces entre a mídia-educação e a educação do corpo que perpassaram o trabalho empírico.

Considerando que o tema do nosso trabalho enfoca a formação de professores e de crianças em mídia-educação, o mesmo apresenta elementos significativos para se discutir e melhor compreender os processos de ensino e aprendizagem em ambiente escolar. Além disso, os resultados dizem respeito à transformação da tecnologia em conhecimento prático, tanto para crianças quanto para professores, visando à formação questionadora e crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os acelerados avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas do século XX trouxeram várias transformações sociais, econômicas e culturais originando uma nova

¹ Agência de fomento: Chamada Universal MCTI/CNPq 14/2013, Processo No. 486587/2013-



configuração, onde os usuários se apropriam das tecnologias da informação e se tornam criadores, redefinindo suas aplicações e seus usos de forma muito mais rápida do que em períodos anteriores. Assim, as informações passam a permear toda estrutura social (CASTELLS, 2011). O clima tecnológico é percebido facilmente nas novas formas de comunicação cotidiana. Por meio dessas ferramentas os jovens não apenas se conectam entre si configurando uma nova cultura juvenil, mas também se apropriam da cultura instituída, localizada em obras e produtos disponíveis na mídia para sua apreciação e aprendizagem (CLARKE e BESNOY, 2010; GIRARDELLO, 2011).

Assumindo papel de instituição social, como evidenciou McQuail (1983), na mídia são distribuídos, reproduzidos e produzidos conhecimentos de diversas naturezas, inclusive sobre o corpo. Os padrões de corpo masculino e feminino difundidos atualmente como modelos ideais de aceitação e de êxito social se consolidaram a partir de 1980, por meio da generalização das práticas de *bodybuilding* nos Estados Unidos da América, uma das manifestações contemporâneas mais relevantes da cultura do corpo (COURTINE, 1995). A partir deste período diversas esferas sociais, destacadamente a indústria, o mercado e, principalmente, um conjunto de práticas sociais de massa vêm aperfeiçoando as formas de divulgação desses ideais de corpo.

Outrossim, para Mauss (1974) não há maneira natural no ser humano. Todas as relações entre o corpo e os símbolos morais e intelectuais, são comandadas e educadas, considerando critérios de tradição e eficácia que tenham significado no contexto do grupo, os quais são transmitidos entre as gerações. Nesse sentido, as transformações sociais do mundo contemporâneo também suscitam a importância de um olhar voltado ao trato do corpo no contexto escolar. Soares (2006) afirma que as múltiplas intervenções dirigidas, forjadas por inúmeras técnicas que são aprimoradas para incidir sobre os corpos, consolidam, na longa duração, práticas sociais desejadas, delineando o que se poderia chamar de uma “educação do corpo” na escola.

Nesse contexto, o professor, para se fazer melhor compreendido e tornar sua prática significativa, pode integrar ao seu ofício pedagógico os ambientes virtuais e objetos de aprendizagem, que tematizam a cultura corporal de movimento na forma de linguagens midiáticas. Desse modo, poderá contribuir para instrumentalizar crianças e jovens a desenvolver uma apreciação crítica dos meios e evitar armadilhas das representações espetacularizadas de corpo.



Entretanto, o simples uso das mídias na sala de aula não se constitui em educação para o letramento midiático, pois o pensamento crítico deve fazer parte da rotina de mídia-educação dos professores (NAMLE, 2007). A fim de se evitar que a educação mediada por recursos tecnológicos represente outra página da falsa democratização da educação, a literatura sobre o assunto recomenda a mídia-educação (BELLONI, 2005). De acordo com Rivoltella (2001), a mídia-educação é uma abordagem interdisciplinar que atua entre a educação, a comunicação e a arte, estimulando a reflexão, pesquisa e intervenção na formação de educadores. Sendo trabalhada de forma a contemplar as abordagens crítica, instrumental e expressivo-produtiva, a mídia-educação promove momentos onde a comunicação e a expressão “[...] implicam na adoção de uma postura crítica e criadora” (FANTIN, 2008, p. 153). Essa é uma política destacada, igualmente, no documento de princípios básicos da *National Association for Media Literacy Education* (NAMLE, 2007).

MÍDIA-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A primeira pesquisa que abordaremos a seguir objetivou compreender apropriações de tecnologias de informação e comunicação (TIC) realizadas por professores no contexto de atividades relacionadas à educação do corpo na escola, visando à análise de seus usos e apropriações na prática educativa. A pesquisa de campo foi realizada em seis escolas públicas brasileiras, localizadas em Brasília, em bairros de média e baixa condição socioeconômica, com a participação de onze professores.

Inicialmente foi ministrado um curso de formação continuada com carga horária de sessenta horas. Durante o curso, os professores elaboraram um projeto de uso de tecnologias educacionais integrado ao currículo, com enfoque em atividades de educação do corpo que se realizaram no âmbito da Educação Física, sala de leitura, laboratório de informática e Ensino Especial. Tais projetos consistiam em novas ideias de utilização das tecnologias educacionais e em propostas de reelaboração de projetos já existentes em suas escolas, por meio da inserção de TIC. Em continuidade, partiu-se para a aplicação dos projetos nas respectivas escolas, com o objetivo de se articular a formação à prática educativa. Para a análise dessa experiência os projetos construídos pelos professores foram avaliados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas ao final do ano letivo, após a consecução dos projetos.

No início da pesquisa, os professores participantes apresentaram características diversas e heterogêneas no que diz respeito ao uso e apropriação das TIC. Os extremos



partiam de “nunca usei” até “sou extremamente tecnológico”. Porém, o desejo de uso e apropriação das TIC no contexto de sua prática educativa se mostrou comum a todos os professores, caracterizando-se como uma das principais motivações para a participação no curso.

Nos resultados, preliminarmente, destacou-se o vídeo, a Internet e *softwares* educativos, entre as mídias utilizadas. O vídeo esteve presente em todos os projetos, sendo exibido tanto para apreciação quanto para “modelo” de reprodução de movimentos corporais, como por exemplo, para o ensaio de coreografias infantis. A produção do vídeo também foi evidenciada durante o desenvolvimento dos projetos nas escolas, possibilitando a vivência dos alunos na captação, edição e compartilhamento dos produtos. As construções em vídeo abordaram elementos de aprendizagem dos conteúdos específicos de aulas de Educação Física, como os movimentos esportivos.

A Internet teve seu uso direcionado para realização de pesquisas de conteúdos programáticos em formato de texto, imagem e vídeo, por intermédio do *google* e do *youtube*. Além disso, um participante mencionou o uso de outros recursos *web*, tais como: redes sociais, *glogster*, *wikipédia*, *slideshare*. O *software* educativo *Tuxpaint* foi aplicado em um projeto pedagógico que envolveu mães de alunos em condição de analfabetismo, explorando-se o desenho como linguagem.

Identificamos uma relação entre os níveis de apropriação tecnológica e os tipos de atividades desenvolvidas na prática educativa. Professores nas fases iniciais de apropriação optaram por pesquisas na Internet e pelo *software* educativo, limitando-se à dimensão técnica da mídia-educação. À medida que avançaram em suas apropriações, os professores passaram a utilizar os vídeos em suas atividades, experimentando as dimensões técnica e crítica (FANTIN, 2006). Entre os participantes, os professores que evidenciaram estágios mais avançados de apropriação tecnológica alcançaram a produção de vídeos, propondo atividades inovadoras, contemplando os contextos técnico, crítico e produtivo na mídia-educação

Observou-se que a apropriação das tecnologias primeiro se efetivou no plano pessoal e depois foi ressignificada para a prática educativa (HOBBS, 2010). Porém, a apropriação na vida pessoal não representou necessariamente a apropriação profissional, justificando a participação mesmo dos professores considerados “avançados” em conhecimento tecnológico, em cursos de formação continuada que abordem aspectos teórico-metodológicos da mídia-educação.



PRODUÇÃO CULTURAL INFANTIL

A segunda pesquisa por nós desenvolvida teve a intenção de analisar o processo de produção cultural infantil em mídia, com enfoque na corporalidade, buscando examinar relações entre o uso de tecnologias educativas e a formação corporal das crianças. O trabalho empírico foi desenvolvido em uma escola de educação básica da rede pública do Distrito Federal, localizada na região central de Brasília, caracterizada por média e alta condição socioeconômica. Acompanhamos o trabalho pedagógico em uma turma composta por onze crianças, de dez e onze anos de idade.

Este estudo desenvolveu-se na disciplina de Teatro, por meio de oficina de vídeo. As aulas aconteceram durante o ano letivo de 2011, uma vez por semana, com encontros de cinquenta minutos de duração. O projeto pedagógico da oficina incluiu um plano de produção do vídeo em seis etapas, que compreendiam a elaboração do roteiro, a aprendizagem de elementos técnicos da linguagem cinematográfica, a construção dos figurinos e dos cenários, o processo de filmagem, a edição do vídeo e sua apresentação. Ao final da oficina as crianças produziram três vídeos, além de roteiros e *storyboards*. Os resultados que se seguem tomam esses produtos como fontes de análise, bem como os registros das observações do processo pedagógico da oficina.

Durante esse processo, notamos que o roteiro e o plano de ação eram modificados à medida em que novos elementos da linguagem cinematográfica eram abordados como conteúdo das aulas, adquirindo cada vez mais complexidade e coerência na estrutura interna do vídeo (METZ, 1972). Desta forma, surgiu a necessidade de envolvimento das crianças em uma série de ocupações nas quais, apesar de diversas, são indissociáveis e indispensáveis para o avanço das etapas de forma satisfatória. Assim, a validade das mediações pedagógicas do professor se efetivou ao propiciar o protagonismo das crianças frente à produção de mídia, favorecendo a criação e a co-autoria como catalisadores da ação crítica (OROFINO, 2005).

A análise dos três vídeos produzidos indicou características específicas relacionadas às mediações pedagógicas estabelecidas nos diferentes ambientes escolares, como a aula e o recreio. O primeiro vídeo, construído em sala de aula, sob orientação do projeto pedagógico mediado pelo professor da turma, mostrou características mais próximas ao cinema clássico (AUMONT e MARIE, 2009). Apresentado sob o contorno de uma narrativa de ficção, as crianças criaram uma história e a partir dela recriaram uma investigação criminal. Os dois



vídeos subsequentes foram produzidos individualmente por duas crianças, durante o recreio, representando as brincadeiras vivenciadas por elas. O resultado mostrou a produção de uma estética particular, caracterizada por enquadramentos e movimentações de câmera diferenciadas, o que produziu um estilo alternativo à configuração da narrativa clássica (PARENTE, 2000).

Ao examinarmos as dimensões do corpo expressas nos vídeos construídos pelas crianças, ressaltamos que no vídeo de narrativa clássica o corpo permaneceu nas entrelinhas do texto, submetido à uma concepção utilitarista. Nos outros dois vídeos, de estética alternativa e lúdica o corpo toma o protagonismo da cena, ocupando lugar de destaque. Foi interessante observar que, no momento de criação destes últimos vídeos, o corpo aparece em outra forma, ou seja, a sua cotidianidade. Neles o “fazer” do corpo foi considerado como informação importante e destacada nas imagens.

CONCLUSÕES

As duas pesquisas em mídia-educação desenvolvidas em Brasília, Brasil, demonstraram resultados em comum, tais como: (a) as implicações didáticas no trabalho com mídias na escola, (b) a importância do vídeo como ferramenta pedagógica relacionada a atividades de educação do corpo e (c) a interface entre corpo e tecnologia.

As ações desenvolvidas na prática educativa integrando mídias e educação do corpo implicaram em mudanças didáticas nas atividades escolares, tanto na experiência com os professores como na com as crianças. No âmbito dos projetos elaborados e desenvolvidos por professores nas suas próprias escolas, observou-se flexibilização dos tempos e espaços escolares, dando lugar a outras dinâmicas de organização das atividades, diferentes formas de interação e colaboração entre professores e alunos e possibilitando, portanto, aprendizagens para além do currículo formal.

No caso da experiência com as crianças, por seu turno, nas etapas do processo, desde a elaboração dos roteiros até a filmagem das cenas, permitiu-se liberdade às crianças, tanto no uso dos espaços quanto no direcionamento das atividades. Esse fator revelou-se necessário para a sustentação de um ambiente criativo. Tal liberdade gerou um plano de ação que contava, na maior parte do tempo, somente com as crianças exercendo papel ativo na cena, ou seja, atuando ou se responsabilizando pela câmera ou pela iluminação.



Na experiência com os professores, o vídeo se destacou como a ferramenta mais explorada nos diferentes projetos pedagógicos. Na experiência com as crianças, por sua vez, salientamos a adesão à oficina, propiciada pela presença do vídeo. Essa prevalência fica evidente nas falas de crianças sobre a oficina de vídeo:

“Achei muito legal, porque aprendi bastante coisas legais e o professor é legal também. Gostei de filmar também, porque eu acho legal mexer com eletrônicos” (Menino, 11 anos).

“Gostei muito, e achei muito interessante. É bem legal mexer com vídeo... e atuar. Mas também é bem difícil. Gostei mais de atuar” (Menino, 10 anos).

González Rey (2005) ressalta a validade do uso da produção de vídeos como instrumento de pesquisa, pois estes favorecem o caráter comunicativo e criam um ambiente lúdico e de familiaridade com as situações cotidianas reais. Diminui-se, assim, o seu caráter avaliativo, o que facilita o compromisso e o aprofundamento das informações expressas nele. Mais do que isso, pensa-se no vídeo como um elemento de comunicação e expressão de sentidos. Dessa forma utilizou-se o vídeo não apenas como elemento metodológico, mas também como ação pedagógica voltada para a formação e humanização dos sujeitos envolvidos. Igualmente, outros estudos da área de mídia-educação caracterizam o vídeo digital tanto como uma ferramenta pedagógica com possibilidades de uso que fortalecem um projeto político-pedagógico crítico e emancipatório (FANTIN, 2008; WOHLGEMUTH, 2005), como um forte instrumento da pesquisa científica e ao mesmo tempo com enfoque pedagógico (CARMONA, 2010).

Nos vídeos, bem como demais ferramentas os professores evidenciaram a utilização de TIC relacionadas ao corpo nos projetos pedagógicos. A interface entre corpo e tecnologia foi representada em duas perspectivas, isto é, reproduzindo o que já se fazia na escola sem o incremento das tecnologias ou proporcionando uma reelaboração da vivência corporal dos alunos. Todavia, a articulação entre mídias e educação do corpo foi considerada pelos professores participantes da primeira experiência como um novo desafio. Nesse sentido, o corpo torna-se um elemento fundamental da interseção entre ensino e aprendizagem na mídia-educação:

“Quanto a projetos que focam a educação do corpo, vemos que isso é urgente e não há como desvincular a educação intelectual da educação do corpo. É um conjunto. Um está ligado ao outro. sem o corpo não se pensa, não se enxerga, não se vive. O movimento é imprescindível para uma educação integral, que visa um ser completo e atual” (Professora de Educação Física).

Dessa forma a integração entre mídias e educação do corpo no ambiente educativo indica um possível caminho de superação das dificuldades impostas pela educação tradicional para a formação corporal na escola. A relação estabelecida entre corpo e tecnologia ainda favorece a criação de um ambiente lúdico no qual a experiência criativa fica evidente. Para o caso das crianças, apesar de terem vivenciado uma oficina de vídeo durante o ano inteiro, na etapa de produção do seu próprio vídeo as crianças, conforme anteriormente mencionado, abandonaram as regras de enquadramento, luz e movimentação de câmera e produziram a sua própria estética visual, que enfatizou a expressão do corpo. Desta forma, a produção de vídeo se destacou como um importante instrumento de expressão da subjetividade corporal na escola.

Body and Media Education: Intersections between Children and Teachers

ABSTRACT

This paper discusses the perspective of media education from the results of two surveys conducted in Brasilia, Brazil. We analyze the educational practice permeated by media education in different educational contexts and highlight the interfaces between media education and the body education that permeated the empirical work. The field study was conducted in seven schools involving the continuing education of teachers and the basic education of children education. Research has shown results in common in relation to didactic implications in working with media. The integration of media and education in the educational environment of the body indicates a possible way to overcome difficulties imposed by the traditional education for body training in school.

KEYWORDS: *body; media-education; teacher training;*

Cuerpo y Media-educación: Intersecciones entre niños y maestros

RESUMEN

Este artículo discute la perspectiva de la educación en medios de los resultados de dos encuestas realizadas en Brasilia, Brasil. Se analiza la práctica educativa permeada por la educación en medios en diferentes contextos educativos y destacamos las interfaces entre la educación media y la educación corporal que impregnaba el trabajo empírico. El estudio de campo se llevó a cabo en siete escuelas que implican la formación continua de los docentes y



la educación básica de la educación infantil. La investigación ha demostrado resultados en común en relación a las aplicaciones didácticas en el trabajo con los medios de comunicación. La integración de los medios de comunicación y la educación en el ámbito educativo del cuerpo indica una posible forma de superar las dificultades impuestas por la educación tradicional para el entrenamiento corporal en la escuela.

PALABRAS CLAVES: cuerpo; educación para los medios; formación del profesorado;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J.; MARIE, M. *A análise do filme*. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARMONA, S. M. *Expressividades midiáticas digitais de adolescentes: o caso da oficina visualidades e sons*. 2010. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CASTELLS, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CLARKE, L. W.; BESNOY, K. D. Connecting the old to the new: what technology-crazed adolescents tell us about teaching content area literacy? *Journal of Media Literacy Education*. v. 2. n. 1. p. 47-56, 2010.

COURTINE, J. Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: de SANT'ANNA, D. B. (Org.), *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995. P. 81-114.

FANTIN, M. *Crianças, cinema e mídia-educação: Olhares e experiências no Brasil e na Itália*. 2006. 398 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FANTIN, M. Do mito de Sísifo ao vôo de Pégaso: as crianças, a formação de professores e a escola estação cultura. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). *Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância*. Campinas: Papirus, 2008. p. 145-171.

GIRARDELLO, G. Mídia-Educação, novos letramentos e produção narrativa infantil: um percurso de pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 34, 2011, Recife. *Anais...* São Paulo: INTERCOM, 2011.



Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/trabalhos.htm>. Acesso em: 05/04/2015.

GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HOBBS, R. *Digital and media literacy: a plan of action*. Washington, D.C.: The Aspen Institute, 2010.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU-EDUSP, 1974.

McQUAIL, D. *Mass communication theory: an introduction*. Beverly Hills: Sage, 1983.

METZ, C. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

NAMLE - *National Association for Media Literacy Education: Core Principles of Media Literacy Education in the United States*, 2007. Disponível em: < www.namle.net >. Acesso em: 3 outubro 2011.

OROFINO, M. I. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

PARENTE, A. *Narrativa e modernidade: Os cinemas não-narrativos do pós-guerra*. Campinas: Papirus, 2000.

RIVOLTELLA, P. C. *I rigazi del web: i preadolescenti e internet, una ricerca*. 3. ed. Milano, Itália: V &P Università, 2001.

SOARES, C. L. Prefácio. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (Org.). *Educação do Corpo na Escola Brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

WOHLGEMUTH, J. *Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual*. Brasília: Senac – DF, 2005.